



---

# II Simpósio de Família e Desenvolvimento Humano

---

Curitiba, 05 e 06 de Agosto de 2011

## Resumos dos Temas Livres

*REALIZAÇÃO*



*APOIO*

---



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior

**FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA**

Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

---

### A CONSTRUÇÃO DA MATERNIDADE: ADOÇÃO TARDIA A PARTIR DE LITERATURA

---

*Ronny Kurashiki Oliveira, Verônica Suzuki Kemmelmeier*  
*Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati – Paraná*

O presente trabalho aborda questões relacionadas à maternidade e à adoção tardia. A adoção tardia é quando se adota uma criança acima de 2 anos de idade, processo este que pode sofrer preconceitos por parte da sociedade, e no dicionário podemos encontrar uma definição referente à maternidade como “qualidade ou condição de mãe” e a partir disso podemos inferir que a sociedade contemporânea atribui mais ênfase no que diz respeito à “qualidade de mãe”, ou seja, aquela que gera uma criança, do que a “condição de mãe”, aquela que parindo ou não, dá todo o apoio que a criança necessita. Esse pensamento enraizado no senso comum contribui para o surgimento de muitos mitos sobre estes temas, e é neste sentido que este estudo faz uma revisão bibliográfica, desde autores clássicos como Winnicott (1953; 1954; 1955) e Badinter (1985), até autores da atualidade como Lidia Weber (2003), procurando assim romper com a barreira temporal, desmistificando e esclarecendo questões complexas que ainda são muito fortes. Objetivou-se demonstrar que a maternidade é um tema que ainda gera polêmicas quando relacionado à adoção tardia, seja por tabus ou ainda por informações erradas, bem como evidenciar como se configura essa relação mãe-criança sem a presença dos laços sanguíneos. A importância deste trabalho se torna ainda mais evidente à medida que leva em consideração não apenas os indivíduos envolvidos, mas a relação entre eles, visto que o tema adoção tardia sofre de grande carência de estudos e pesquisas. O método de revisão bibliográfica facilitou a compreensão dos fatores envolvidos, e ainda pode contribuir no sentido de incentivar novas pesquisas, tanto bibliográficas quanto empíricas, visando suprir esta carência supracitada. Dos resultados percebeu-se principalmente que o fato da criança ser mais velha implica numa maior interação por parte da mesma, e que a relação mãe-criança não é automática, é construída como todas as outras relações, e principalmente com Winnicott, pudemos perceber quão importante é a qualidade desta relação para o futuro desta criança. Os aspectos apontados possibilitaram concluir que a sociedade contemporânea se encontra em um movimento de preocupação para o bom desenvolvimento do processo de adoção, mas que ainda há obstáculos a serem superados.

---

### A RELAÇÃO ENTRE O DESCUMPRIMENTO DOS DEVERES DO PODER FAMILIAR COM O COMETIMENTO DE ATO INFRACIONAL NA REGIÃO DE PONTA GROSSA – PR

---

*Paulo Fernando Pinheiro, Dircéia Moreira*  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa - PR*

Esse trabalho teve como escopo a análise da relação entre o descumprimento dos deveres do poder familiar por parte dos detentores deste com o cometimento de ato infracional por seus filhos. Analisou-se a evolução sócio-legislativa da família, para se chegar às atuais configurações familiares e entender a rede e os laços que as integram, onde se verificou que atualmente a família se apresenta sob vários modelos diversos da família nuclear ou tradicional, como a monoparental e a recomposta e homoafetiva. Em seguida analisou-se o conteúdo pessoal do poder familiar dos pais verificando quais são os deveres do poder familiar inerentes à formação biopsicossocial dos filhos, dentre eles os deveres de: criar; sustento; educar. Discutiu-se, sobre a relação existente entre o descumprimento dos deveres do poder familiar com o cometimento do ato infracional, ou seja, se o adolescente tornou-se em conflito com a lei em razão de que, em algum momento de seu desenvolvimento biopsicossocial, houve, por parte dos pais, inexistência ou insuficiência no exercício dos deveres inerentes ao poder familiar. A abordagem do tema partiu da análise de três pesquisas concluídas com adolescentes autores de ato infracional em Recife e Rio de Janeiro (1999) e na FEBEM de Ribeirão Preto - SP (2002 e 2007); os dados foram confrontados com o relatório final do Projeto Apoio Familiar aos Adolescentes Egressos do Sistema Socioeducativo de Ponta Grossa – AFAESS-PR (2009). No que tange aos procedimentos metodológicos da pesquisa, fez-se uso do procedimento de pesquisa bibliográfica, o qual estabeleceu as bases teóricas que perpassam todo o trabalho, bem como orientaram o processo de análise dos dados e a análise de dados já tabulados oriundos das quatro pesquisas. E, por fim, o cruzamento dos dados dispostos em gráficos que apontaram as principais causas do cometimento de ato infracional no lapso temporal de 10 (dez) anos. Em Ponta Grossa – PR, a amostra se compôs de 13 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, sendo somente um do sexo feminino, onde a análise dos dados obtidos através de entrevistas e tabulação de dados que culminaram em perfis qualitativos e quantitativos no período de 2007 a 2009, sugere como resultados, que a maioria dos adolescentes autores de ato infracional são membros de famílias monoparentais ou recompostas, muitas vezes vulnerabilizadas pela sua situação socioeconômica, têm grau de escolaridade baixa e o furto é o ato infracional de maior predominância. Assim concluiu-se que há relação entre o descumprimento dos deveres do poder familiar com o cometimento do ato infracional e a incidência desse descumprimento é maior nas famílias tidas como “desestruturadas”, salientando-se que as causas da vulnerabilização das famílias não foram levantadas neste trabalho.

---

## A RESILIÊNCIA E A EDUCAÇÃO: FORTALECENDO A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

---

*Leila Regina Sanches*

*Colégio Estadual La Salle – EFM / Faculdade Doutor Leocádio José Correia (FALEC) – Curitiba-PR*

Com o advento da informática e das novas tecnologias de comunicação, a interação humana passou a ser cada vez maior, e a construção do conhecimento, assim como a compreensão das relações humanas mais complexas. Com um estágio de comunicação instantânea e sem limites geográficos, cujos procedimentos regionais se mesclam reescrevendo a maneira de pensar e agir para um nível global e muito mais dinâmico, o docente precisa estar preparado para desempenhar seus papéis e funções no espaço educacional. Portanto, as organizações perceberam que tão importante quanto a pesquisa, o desenvolvimento das capacidades para melhor qualidade do profissional do ensino, é também a gestão do conhecimento, seja ele, pessoal, local ou global. Para tanto, o docente precisa mais do que ser resiliente, ele percebe que se faz necessário estar resiliente, em permanente prontidão para fazer enfrentamentos, para utilizar, para se dedicar, para se comprometer, para ser. Pois pensar construtivamente, é transformar os desafios em aprendizados, é estar atento sem perder de vista o objetivo maior que é adaptar-se, configurar, reconfigurar, internalizar, organizar e reorganizar para fazer evolução. Na complexidade da vida e do ser, o fluir e refluir da educação, o romper com os limites que fragmentam o saber e a visão de docentes e discentes, que no enfrentamento desse limite façam o alcance de um pensamento que une e liberta, o pensamento complexo. Para isso, uma consciência reflexiva e crítica de si e do mundo, uma nova ética de solidariedade, que implica em mudança de atitude e perspectiva diante da vida. Com todos os desafios que vivem os indivíduos nesse momento, é de grande importância que no processo educacional se conheça, se estimule a formação desse ser com resiliência, sua capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios de reagir com flexibilidade e capacidade de recuperação diante das situações, com uma atitude otimista, positiva, persistência, mantendo um equilíbrio dinâmico durante e após. Construindo assim, indivíduos realistas, com autoconfiança e senso de autoproteção, abertura ao novo, à transformação, caracteriza a resiliência. A origem do termo resiliência, inicialmente usado em Física, e somente há 20 anos em Psicologia de forma analógica, fazendo relação, pelo seu caráter que possibilita a superação de adversidades.

---

## A VIVÊNCIA DO ADOLESCENTE ACOMETIDO POR ARTRITE REUMATÓIDE IDIOPÁTICA JUVENIL (AIJ)

---

*Benedita M<sup>a</sup> R. D. Rodrigues, Helena Figueiredo da Costa, Inez Silva de Almeida, Luana Pedro do Nascimento, Luciana Aparecida Moraes de Souza, Iris Bazílio Ribeiro*

*Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA)/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro/ RJ*

**Introdução:** A adolescência compreende um período de transformações corporais, emocionais e modificações no desempenho de papéis sociais. Já se o adolescente possui a experiência de ser portador de uma doença crônica, isto resulta em viver com uma ou mais patologias de longa duração e que deixam seqüelas, conferindo limitações ao indivíduo. **Objetivos:** Compreender os significados para o adolescente de ser portador de artrite reumatóide idiopática juvenil e refletir sobre as demandas desses adolescentes no tocante ao seu cuidado. **Método:** Pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica à luz do referencial de Martin Heidegger. **Resultados:** As significações apreendidas dos discursos obtidos permitiram a interpretação das vivências dos adolescentes. **Conclusão:** Percebemos a importância de conhecer os padrões de resposta do cliente em relação aos seus sentimentos, conflitos e necessidades, propiciando condições para a equipe de saúde estabelecer parcerias com o adolescente, a fim de auxiliá-lo a assumir um papel ativo no seu cuidado.

---

## AUTONOMIA DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

---

*Ana Maria Freitas Teche, José Luiz Naujack, Nathalie Baril, Nely Raquel Moroz Teixeira, Simone Maiorki, Singra Mara Nadal Cardoso. Supervisor Maria de Fátima Minetto*  
*Faculdade Evangélica do Paraná – Curitiba/PR*

Este trabalho consiste em um relato de experiências vividas durante os atendimentos realizados pelos estagiários de psicologia da Faculdade Evangélica do Paraná, no Ambulatório da Síndrome de Down do Hospital de Clínicas da UFPR, realizados com pessoas com Síndrome de Down e seus familiares. O objetivo dos atendimentos consistiu em apresentar estratégias para auxiliar e propiciar condições que minimizem as dificuldades encontradas pelos pais ou cuidadores quando o assunto é a autonomia das pessoas com SD. A

Base teórica dos atendimentos é a Terapia Familiar Sistêmica. O Método utilizado se caracteriza pela terapia de apoio e aconselhamento, que consiste na escuta e observação sensível dos casos, através dos relatos dos cuidadores e dos profissionais envolvidos. Os atendimentos ocorreram no período de março 2010 a julho de 2011. O resultado dessa experiência permitiu aos estagiários não só ampliar seus conhecimentos sobre a síndrome, como entender as relações familiares e a conscientização da importância de se fazer o atendimento psicológico em parceria com os demais profissionais da equipe do ambulatório. A união de forças da equipe possibilita uma visão ampliada das dificuldades enfrentadas pela família e melhor organização de rede de apoio na busca de soluções e cuidados necessários para melhor qualidade de vida, tanto para as pessoas com SD quanto aos seus familiares. Foi possível concluir que quando pais e cuidadores se organizam conseguem passar pela adolescência dos filhos sem grandes dificuldades, também se identificou as maiores dificuldades que os pais e cuidadores tem com relação à autonomia que estão relacionadas a permitir que se desloquem sozinhos pela cidade, respeitar as vontades dos filhos, relacionamentos afetivos (namoros), dentre outros.

---

#### AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLOMBO-PR

---

*Ana Paula Hesketh Rabuske, Marília Rizzon Zaparolli, Ariane Cereda, Bárbara Dal Molin Netto, Cláudia Choma Bettega de Almeida, Suely T. Schmidt*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A adolescência é uma fase caracterizada por significativas mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Com exceção da gravidez e da lactação é a fase de maior necessidade nutricional, sendo fundamental uma alimentação adequada quantitativa e qualitativamente. Nas últimas décadas, observa-se, mundialmente, a ocorrência de um processo denominado transição nutricional de forma expressiva entre crianças e adolescentes, predispondo-os a distúrbios metabólicos e funcionais na idade adulta. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de adolescentes de uma escola municipal, localizada na área de abrangência da Unidade de Saúde Monte Castelo em Colombo, município da região metropolitana de Curitiba. A amostra do estudo compreendeu 136 adolescentes, pertencentes à faixa etária de 10 anos completos até 18 anos incompletos. Realizou-se a antropometria dos adolescentes, com aferição de peso e estatura, avaliando-se o estado nutricional através dos pontos de cortes estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (2007) para os índices estatura para idade e IMC para idade, e avaliação do consumo alimentar por meio dos marcadores do SISVAN, através de questionários enviados aos pais. Para a análise dos dados obtidos foram utilizados os softwares Microsoft Excel e Anthroplus (OMS, 2009). Quanto ao índice estatura para idade, a maior parte dos pesquisados apresentou estatura adequada para idade, resultando em, aproximadamente, 4% com baixa estatura para idade. Da amostra, 0,7% apresentou magreza acentuada, 0,7% magreza, 74% eutrofia, 14,6% sobrepeso e 10% obesidade. Os alimentos mais consumidos foram o feijão, leite ou iogurte, bolachas e salgadinhos, e foi detectado o baixo consumo de frutas nessa população. A avaliação dos adolescentes estudados mostrou que o estado nutricional reflete diretamente as escolhas alimentares. A menor incidência de adolescentes classificados com baixa estatura para a idade é um reflexo da transição nutricional, apontando para as menores ocorrências de desnutrição verificadas nos últimos anos. Da mesma maneira, o baixo percentual de alunos classificados pelo IMC para a idade com magreza ou magreza acentuada confirma esse panorama. A constatação de que cerca de 25% dos alunos encontram-se acima do peso ideal para a idade demonstra, igualmente, os reflexos da transição nutricional, tendo em vista o aumento nas prevalências de sobrepeso e obesidade que vem ocorrendo inclusive entre adolescentes no Brasil. O monitoramento do estado nutricional nas escolas através dos marcadores de consumo do SISVAN, os quais caracterizam de forma ampla o padrão alimentar do indivíduo, constitui estratégia para a promoção da saúde e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.

---

#### AVALIAÇÃO DO PROGRAMA TABAGISMO

---

*Luciana Souza Spósito*  
Vigésima Segunda Regional de Saúde (22ªRS) do Município de Ivaiporã-PR

O consumo do cigarro é a mais devastadora causa evitável de doenças e mortes prematuras da história. Hoje, o tabagismo representa um dos mais graves problemas de saúde pública, configurando uma epidemia que compromete não só a saúde da população, como também a economia do país e o meio ambiente. A cada ano o tabaco mata cerca de 3 milhões de pessoas em todo o mundo e este número tende a ser crescente. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), se esta tendência não for revertida, nos próximos 30 a 40 anos (quando os fumantes jovens de hoje atingirem a meia idade), a epidemia tabagística será responsável por 10 milhões de

mortes por ano, sendo que 70% delas ocorrerão em países de desenvolvimento. Desde que foram descobertos os dados medidas como a Lei Anti-fumo, foram adotadas para reverter este quadro. contribuindo para que o Brasil conquistasse o segundo país depois do Canadá a se tornar eficaz nos Programas de Tabagismo. O Brasil é um país de dimensões continentais que exige racionalização e descentralização das ações de saúde que venham a ser desenvolvidas em seu território. Portanto, os estados, com seus municípios, representam a base fundamental para a operacionalização das ações nacionais para o controle do tabagismo. Sendo assim o papel das Regionais de Saúde nas ações a serem disseminadas no país é fundamental, atuando de forma a desenvolver parcerias e apto a oferecer capacitação aos profissionais que aderirem aos programas anti-fumo nos Municípios, fornecendo apoio técnico e incentivando ações de promoção à Saúde com ênfase na educação. Este trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas em 4 municípios da 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã-Pr no combate ao Tabagismo. Através de uma abordagem quantitativa no período 2009 à Julho de 2011 obteve-se os seguintes resultados: as ações desenvolvidas nos Municípios contribuíram para a suspensão do Tabagismo em Bares, Restaurantes e em Locais de trabalho. Mas as ações devem ser revitalizadas e acontecer continuamente através da educação sobre os benefícios dos ambientes livres do Tabaco e os malefícios do Tabagismo passivo e ativo na saúde das pessoas residentes nos Municípios de abrangência da 22ª Regional de Saúde. O papel da Regional é fundamental no sentido de incentivar um trabalho contínuo e enérgico contra o Tabagismo.

---

#### AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CRISE EPILÉPTICA GENERALIZADA AFEBRIL

---

*Davi Sidnei de Lima, Ana Caroline Cruz, Sergio Antônio Antoniuk, Isack Bruck, Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi*

*Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná*

**Introdução:** De acordo com a região do cérebro em que as crises se originam, as epilepsias podem ser classificadas em focais ou parciais, nas quais uma porção de neurônios do cérebro apresentam comprometimento funcional, ou generalizadas, onde os dois hemisférios cerebrais apresentam prejuízo. Evidencia-se que as manifestações clínicas das crises estarão relacionadas à região cerebral disfuncional. **Objetivo:** Apresentar os principais resultados da avaliação neuropsicológica de pacientes pediátricos com diagnóstico de crise epiléptica generalizada afebril. **Método:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (2351.245/2010-10). Participaram pacientes do Ambulatório de Primeira Crise e Crise(s) Recente(s) do Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, com idade entre 6 e 16 anos, ambos os sexos, de janeiro de 2008 a março de 2011. Os pacientes encaminhados à Neuropsicologia foram submetidos ao Protocolo de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil. **Resultados:** Foram avaliados n=30 pacientes com diagnóstico clínico de crises generalizadas, destes 24(80%) apresentando bom controle das crises e 27 (90%) sob uso de ao menos um antiepiléptico; 17 (57%) do sexo masculino e 13 (43%) feminino; média etária de 11a7m (dp+3a7m). A queixa principal (60%) foi de dificuldade de aprendizagem e comportamento, com 27(90%) pacientes freqüentando o Ensino Fundamental Regular. A interpretação do Quociente Intelectual Total indicou 25% dos pacientes na média, 29% acima da média e 46% abaixo da média; quanto ao Quociente Intelectual de Execução a média foi de 107,75(dp+19,78) e o Quociente Intelectual Verbal teve Média de 91,97 (dp+20,46). **Discussão:** O exame neuropsicológico toma importância na infância diante de distúrbios neurológicos, pois tem os seguintes objetivos (Fletcher e Taylor, 2000): colaborar com a detecção de disfunções neurais para diagnóstico diferencial; identificar quais dimensões da vida da criança estão na base da disfunção; fornecer dados para confecção de plano de intervenção e estratégias de tratamento, bem como auxiliar no estabelecimento de prognóstico. **Conclusão:** As crises epilépticas prejudicam o desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo, trazendo prejuízos para as habilidades neuropsicológicas. Estes déficits são determinados por variáveis como o tipo de crise epiléptica, sendo importante investigar as especificidades dos danos para o planejamento de ações na área da aprendizagem.

---

#### AVÓS QUE ASSUMEM A CRIAÇÃO DE NETOS

---

*Ana Carolina Mainetti, Ana Claudia Nunes de Souza Wanderbroocke*  
*Universidade Tuiuti do Paraná - Curitiba*

As novas configurações familiares indicam que o ciclo de vida nem sempre é orientado para uma sequência de eventos pré-estabelecidos e esperados. Exemplo desse fato são os casos de avós que assumem a criação de netos no lugar da mãe e/ou do pai biológicos. O presente estudo teve como objetivo compreender as

implicações da criação dos netos pelas avós, por se entender que o contato intergeracional é um tema pertinente para conhecer melhor a relação e o papel da mulher avó na família da atualidade. Tratou-se de pesquisa qualitativa, com a participação de 10 avós com idade entre 52 e 72 anos, indicadas por profissionais de duas escolas municipais de um bairro da periferia da cidade de Curitiba. Os critérios de seleção foram: estar criando um neto matriculado nas escolas citadas e o pai ou a mãe da criança não residir no mesmo domicílio que a avó e a criança. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento a entrevista semi-estruturada. Para a análise dos dados, a análise categorial temática foi empregada e foram estabelecidos temas e subtemas de análise de acordo com o depoimento das participantes. Foi constatado que muitas avós exerciam a função de cuidadora durante o período de trabalho dos pais da criança antes de assumirem definitivamente sua criação integral. Quando as três gerações residiam no mesmo domicílio, pelo fato de as genitoras serem mães solteiras ou um dos genitores ter se separado, estes pais eram considerados irresponsáveis, oportunizando que as avós complementassem suas funções. Esse dado demonstra que o funcionamento das famílias cujas avós se disponibilizam a exercer a função dos pais, predispõe que estes não assumam ou assumam parcialmente suas funções. Crianças foram abandonadas com as avós por recasamento dos pais, mudança de cidade ou por desinteresse em assumir a criação do filho. A morte de um ou dos dois genitores foi um dos motivos mais recorrentes, assim como doença mental, violência, dependência química, abuso de álcool e negligência. A convivência com um neto de maneira tão próxima possibilitou para as avós uma experiência emocional positiva, porém a proximidade com a finitude e a saúde mais frágil apareceram como preocupações. A vida cotidiana sofreu mudanças, como se responsabilizar pela vida escolar, educação, saúde e cuidados diários das crianças, acarretando em novas adaptações na vida financeira e profissional. Sem a convivência diária com os pais, as avós consideraram a educação dada menos rigorosa. Considerou-se que a posição assumida pelas avós estava mais em consonância com o papel de avó do que de mãe, com limites mais flexíveis, apesar de a maioria das entrevistadas ter considerado que seu papel era similar ao de mãe. Como conclusão, a pesquisa indicou um aspecto da diversidade de arranjos familiares na atualidade, com espaço para relações baseadas em laços afetivos e não somente em laços consanguíneos, uma vez que as participantes assumiram a criação não apenas de netos biológicos, mas de crianças adotadas por seus filhos, novos filhos da nora viúva e sobrinhos-neto do marido. O estudo aponta para variações no ciclo de vida familiar tradicional, com filhos adultos que nem sempre deixam a casa dos pais ao constituírem uma nova família, filhos adultos que morrem antes de chegar à terceira idade, filhos adultos que não assumem a criação de seus filhos e, conseqüentemente, netos sendo criados por avós.

---

## BULLYING: UMA VISÃO ALÉM

---

*Ana Carolina Praça Cirino, Rachel Alves Pereira, Fernando Noletto Azevedo*  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Nosso objetivo neste trabalho é acrescentar algumas contribuições à discussão do bullying a fim de ampliá-la e produzir alguns questionamentos. O Bullying é definido como um comportamento agressivo e repetitivo com o intuito de causar dano físico ou moral em um ou mais estudantes. Ele pode ser representado por meio de agressões físicas ou agressões verbais. Há os personagens desse ato: agressor, vítima e público. O problema é individualizado, desconsiderando práticas e normas escolares. Para Machado "A lógica da individualização produz um efeito devastador - culpabiliza o sujeito, buscando causas apenas individuais para os fenômenos da vida como se os indivíduos devessem fazer suas boas escolhas e, se não as fazem é por responsabilidade individual". Que práticas sutis e cotidianas veiculadas em sala de aula trariam em si outras formas de violência, como o racismo e a intolerância? O bullying pode ser pensando como elemento revelador de situações. É insuficiente falarmos de violência escolar sem uma análise do sentido que a escola possui na atualidade. No Brasil a escola esteve associada, desde a sua democratização, às possibilidades de mobilidade social. As trajetórias escolares são condições *necessárias* de inserção e de sobrevivência no mercado de trabalho, mas não constituem condições *suficientes* para ancorar todo o conjunto de expectativas anteriormente atribuídas ao projeto escolar. Há uma atitude de ambigüidade para com a escola e o desgaste intenso na crença de ascensão social, herdada da geração adulta. Essa escola então perde a sua significação e a violência poderia ser pensada como uma conduta de rebelião às crenças e valores transmitidos pelo mundo adulto, mais precisamente à instituição escolar, que não mais responde ao seu universo de necessidade. Considerando o *bullying* como a uma realidade complexa e multidimensional, parece ser simplista demais reduzir tal conceito à "violência entre pares/alunos". A chamada "violência escolar" engloba uma multiplicidade de práticas heterogêneas que se apresentam entrelaçadas. Caracterizando o termo *bullying* como um ato que se dá em uma relação desequilibrada de domínio-submissão entre agressor e vítima, é possível falar do *bullying* em outra esfera hierárquica? Autores defendem que há diversas formas de violência. Entre algumas citadas é plausível correlacionar as violências cultural, pela naturalização de certas ações; institucional, dizendo respeito

às normas e regras institucionais; estrutural, através da manutenção das desigualdades sociais e simbólica, através de sinais de poder e as relações hierárquicas do sistema educacional, como *violências escolares*. Há autores que defendem a visão sociologizante da violência, que fala da violência a partir de macroestruturas políticas, econômicas e socioculturais. Entretanto, deve-se sempre considerar que a dinâmica da instituição pode ser responsável pela produção da violência escolar.

#### COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CRISE EPILÉPTICA AFEBRIL: ABORDAGEM NEUROPSICOLÓGICA

---

*Ana Caroline Bonato da Cruz, Davi Sidnei de Lima, Sergio Antônio Antoniuk, Isack Bruck, Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi.*

*Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CENEP – HC/UFPR) – Curitiba/PR*

Introdução: As disfunções cognitivas associadas à epilepsia são amplamente relatadas pela literatura (Motamedi & Meador, 2003; Sillanpaa & Schmidt, 2009; Souza-Oliveira, et al., 2010), sendo que muitas variáveis tomam importância, tais como idade de início, duração, frequência das crises, etiologia, lateralidade da lesão, número de medicações antiepiléticas, história de crise febril e estado de mal epilético (Guimarães, 2006). Nesse contexto, a relação entre funções cognitivas e substrato neural precisa ser estabelecida através da avaliação neuropsicológica, que proporciona dados quantitativos e qualitativos, auxiliando no diagnóstico da disfunção, no plano de intervenção e na qualidade de vida do paciente. Objetivo: Avaliar o desempenho cognitivo de crianças e adolescentes com crise epilética afebril, encaminhados para avaliação neuropsicológica com queixa de dificuldade de aprendizagem e comportamento. Método: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CEP/HC/UFPR: 2351.245/2010-10). Participaram pacientes do Ambulatório de Primeira Crise e Crise(s) Recente(s) do Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, com idade entre 6 e 16 anos, ambos os sexos, de janeiro de 2008 a março de 2011. Os pacientes encaminhados a Neuropsicologia com queixa de aprendizagem responderam ao Protocolo de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil. Resultados: Foram avaliados n=52 pacientes, com média etária de 11a6m ( $\pm 3a7m$ ), 30 (58%) do sexo masculino e 22 (42%) feminino, 85% do Ensino Fundamental Regular e 69% com queixa de dificuldade de aprendizagem e comportamento; 34 (65%) com diagnóstico clínico de epilepsia e 18 (35%) indeterminado; 13 (25%) com crise parcial, 30 (58%) generalizada e 9 (17%) indeterminada; 81% com bom controle das crises, sendo 64% em uso de medicação. O Resultado do Quociente Intelectual Total indicou 27% acima da média, 31% na média e 42% abaixo da média, sendo o valor médio do Quociente Intelectual Verbal de 92,84 ( $\pm 20,45$ ) e a média do Quociente Intelectual de Execução de 104,96 ( $\pm 20,37$ ). Discussão: A importância da avaliação neuropsicológica é apresentada em muitos estudos que indicam prejuízos sobre a cognição e o QI (coeficiente de inteligência) em crianças epiléticas. A precocidade e a duração das crises são fatores que estão ligados diretamente a déficits cognitivos. Dificuldades de memorização e lentidão mental estão destacadas entre as deficiências cognitivas. As crises epiléticas em momentos cruciais podem acarretar prejuízos cognitivos, principalmente relativos à memória e atenção. Mesmo nas crianças com inteligência normal, há incidência maior de diversos transtornos cognitivos e comportamentais que afetam direta ou indiretamente o aprendizado. Há registros de elevada co-morbidade neurológica e cognitiva na epilepsia. (Grunspum & Grossmann, 1992; Souza & Guerreiro, 1996; Montamedi, 2003; Winckler & Melo, 2006). Conclusão: Os resultados da Avaliação Neuropsicológica indicam prejuízos cognitivos dos pacientes, apontando para déficits que as variáveis orgânicas das crises epiléticas podem acarretar no processo de aprendizagem. Há necessidade de continuidade do estudo, visando correlacionar as dificuldades que podem interferir no rendimento acadêmico e justificar a queixa de dificuldade de aprendizagem e comportamento de crianças com crises epiléticas afebris.

#### CRIANÇA QUER FUTURO: UM TRABALHO QUE DÁ CERTO

---

*Sueli Galvão Cortiano; Luciana Kusman; Leda Maria Albuquerque*

*Fundação de Ação Social/Diretoria de Proteção Especial/Coordenação do Resgate Social – Curitiba/PR*

Introdução: O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece em seu artigo 7.º: “a criança e o adolescente tem direito a proteção, à vida e à saúde”(1), no entanto os componentes históricos de nosso país agravados pelas desigualdades sociais, tem colocado crianças e adolescentes em situação de rua. O que configura relevante problema social para o qual há que se agregar esforços para seu enfrentamento. O Sistema Unico de

Assistência Social (1994(2), 2011(3)) tem, dentre outras, a atribuição de ofertar serviços para atender populações que necessitem proteção social especial. A política nacional para a população em situação de rua(4) apresenta princípios, diretrizes e objetivos, dentre os últimos a implementação de centros de referência especializado para o atendimento desta população. O município de Curitiba já implementa este trabalho no Centro Pop Criança Quer Futuro, cuja meta é intervir na realidade social das crianças e adolescentes, atuando na garantia de proteção social, fortalecendo as famílias para a conquista da autonomia, resiliência, sustentabilidade e protagonismo, para que se tornem sujeitos e alcancem oportunidades que os levem aos direitos de cidadania. Objetivo: relatar a experiência do trabalho desenvolvido no Centro pop Criança quer Futuro com crianças e adolescentes em situação de rua. Metodologia: O ingresso do usuário ao serviço se dá por busca ativa, encaminhamento de Conselhos Tutelares, Vara de Adolescentes Infratores e Central de Resgate Social. As ações desenvolvidas são: busca ativa, acolhimento (identificação, higiene, saúde, alimentação, albergagem), atividades sócio-educativas, atendimento técnico, retorno familiar e recâmbio. Diante da realidade, observou-se a importância de implementar o acompanhamento posterior ao encaminhamento e, assim, provocar o feedback das informações sobre o público atendido, a fim de obter respostas do trabalho social realizado. Resultados: clientela: crianças e adolescentes com ensino fundamental incompleto, evadidos da educação regular e relacionadas com o uso de drogas, em risco social, com predomínio do sexo masculino. Tem-se observado queda no número de crianças e adolescentes procedentes da capital, porém, aumentou o contingente proveniente da região metropolitana e de outros municípios. O acompanhamento, posterior ao encaminhamento, mostrou-se efetivo para melhorar o resultado do trabalho social iniciado. Conclusão: O seguimento individual tem se mostrado como importante instrumento de avaliação qualitativa dos atendimentos e tem logrado êxito graças à articulação com os serviços da rede socioassistencial, além dos demais setores e atores que integram o sistema de garantia de direitos das crianças e adolescentes.

#### ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE COLOMBO – PR

*Ana Paula Hesketh Rabuske, Marília Rizzon Zapparoli, Ariane Cereda, Bárbara Dal Molin Netto, Cláudia Choma Bettega de Almeida, Suely T. Schmidt*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a fase adulta caracterizada por significativas mudanças biopsicossociais, biopsicológicas e sociais. A alimentação é de extrema importância, pois é a fase de maior necessidade nutricional, com exceção da gravidez e da lactação, sendo fundamental uma alimentação adequada quantitativa e qualitativamente. A avaliação do consumo alimentar exerce um papel crítico na área de pesquisa em nutrição e saúde e também no desenvolvimento de programas, já que demonstra forte relação com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo relacionar o estado nutricional de adolescentes de uma escola municipal, localizada na área de abrangência da Unidade de Saúde Monte Castelo em Colombo, município da região metropolitana de Curitiba, como o consumo de marcadores saudáveis e não saudáveis. A amostra do estudo compreendeu 136 adolescentes, pertencentes à faixa etária de 10 anos completos até 18 anos incompletos. Realizou-se a antropometria dos adolescentes, com aferição de peso e estatura, avaliando-se o estado nutricional através dos pontos de cortes estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (2007) para o índice IMC para idade. Do total da amostra, realizou-se a avaliação do consumo alimentar com 113 adolescentes através do questionário de frequência alimentar contendo os marcadores do SISVAN, por meio de cartas enviadas aos pais. A comparação do estado nutricional com o consumo alimentar foi possível com 63 adolescentes. Para a análise dos dados foram utilizados os softwares Microsoft Excel e Anthroplus (OMS, 2009). Da amostra, 0,7% apresentou magreza acentuada, 0,7% magreza, 74% eutrofia, 14,6% sobrepeso e 10% obesidade. A análise dos marcadores de consumo de alimentos saudáveis mostrou que a maioria dos adolescentes com peso acima do adequado (n=12) relatou um freqüente consumo ( $\geq 5$  dias) de frutas (58,3%), feijão (91,7%) e leite ou iogurte (83,3%). No entanto, o consumo de salada fresca, e legumes e verduras foi maior entre os eutróficos, 22% e 16%, respectivamente. Em relação ao consumo de alimentos considerados não saudáveis verifica-se que, dos adolescentes eutróficos (n=50), 44% consumiam salgadinhos de pacote e similares freqüentemente e, que 30% ingeriam bolachas doces cinco ou mais vezes na semana. Em relação aos alunos classificados com excesso de peso (n=12), percebe-se que não relataram o consumo de batata-frita, além de referirem menor consumo de hambúrguer e embutidos (8,33% frente a 28% entre os alunos eutróficos). É possível que esse fato esteja relacionado à consciência do excesso de peso detida por esse grupo de alunos, e também pelo preenchimento do questionário, o qual pode ter sido feito de maneira tendenciosa.

## HABILIDADE VISUOCONSTRUTIVA E MEMÓRIA VISUAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CRISE EPILÉPTICA AFEBRIL

---

*Davi Sidnei de Lima, Ana Caroline Cruz, Sergio Antônio Antoniuk, Isack Bruck, Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi*

*Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná*

**Introdução:** A epilepsia é uma das disfunções cerebrais mais comuns encontrada em centros de tratamento neurológico. Estima-se que 4% de todas as crianças podem apresentar um episódio de crise epiléptica nos primeiros 15 anos de vida, sendo que a epilepsia tem início bastante recente, pois 90% dos casos manifestam a primeira crise antes dos 20 anos de idade (Guimarães, 2006; Winckler, 2006). **Objetivo:** Analisar o desempenho da percepção e memória visual em crianças e adolescentes com crise epiléptica afebril. **Método:** A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CEP/HC/UFPR: 2351.245/2010-10). Foram selecionados pacientes do Ambulatório de Primeira Crise e Crise(s) Recente(s) do Centro de Neuropediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, com idade entre 6 e 16 anos, ambos os sexos, de janeiro de 2008 a março de 2011. Os pacientes foram submetidos ao Protocolo de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil, no qual está incluso o Teste da Figura Complexa de Rey. **Resultados:** Foram avaliados n=45 pacientes, sendo 11 (24%) com diagnóstico clínico de crise parcial e 34 (76%) com crise generalizada; 10 (22%) apresentaram crise epiléptica única e 35(78%) mais de uma crise; 38 (84%) apresentavam crises sob controle, 5(11%) crises recentes e 2 (5%) de difícil controle; sendo que 32 (71%) usavam pelo menos um antiepiléptico, 5 (11%) politerapia e 8 (18%) sem medicação; a média etária foi de 11a3m(+3a3m); 27 (60%) do sexo masculino e 18 (40%) do sexo feminino; a principal queixa para avaliação foi dificuldade de aprendizagem e comportamento (66%). O Teste da Figura Complexa de Rey Cópia indicou 2 pacientes (4%) na média, 22 (49%) abaixo da média e 21 (47%) acima da média; na reprodução de Memória 4 pacientes (9%) ficaram na média, 30 (67%) abaixo da média e 11(24%) acima da média. **Discussão:** Os déficits cognitivos em crianças com epilepsia são relatados pela literatura de forma ampla e podem apresentar diferentes padrões e gravidade de acordo com os vários fatores envolvidos no quadro clínico. Nesse estudo os resultados apresentaram alterações, principalmente no que se refere à memória não verbal de curto prazo. Muitas pesquisas evidenciam a relação entre dificuldades de aprendizagem e epilepsia. A infância constitui um período especialmente valioso para reconhecer os sinais de alarme sobre problemas cognitivos e emocionais ligados à epilepsia, quer ao nível de integração, quer do rendimento escolar, já que através da informação dos pais bem como dos educadores, obtêm-se as chaves para se intervir e monitorar a evolução destes problemas (Mulas e al., 2006). **Conclusões:** Há indicativos de prejuízo da percepção visual e, principalmente, da memória visual em pacientes com crise epiléptica, apesar das especificidades clínicas, como prevalência do bom controle das crises e monoterapia.

---

## O CASAMENTO DO DOM JUAN E AS NECESSIDADES DE REALIZAÇÃO, AFILIAÇÃO E PODER

---

*Diego da Silva, Francieli Karina Lopkowski, Flávia Loana Eduardo, Patrícia Cardoso Campos Nogueira*  
*Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL) Curitiba-Paraná*

O presente estudo tem por objetivo relacionar as características matrimoniais do homem Dom Juan com a Teoria da Motivação pelo Êxito e / ou Medo, criada pelo autor David McClelland. Descreve-se o Donjuanismo como uma personalidade que necessita seduzir o tempo todo, que aparentemente se enamora da pessoa mais inacessível, porém, ao obter êxito, tende a abandonar sua conquista. Os indivíduos com esse traço de personalidade não costumam estabelecer um relacionamento monogâmico, partindo logo em busca de novas conquistas. Esse modo sedutor de agir o faz buscar o sucesso, divertir-se com as mulheres, ser valorizado diante dos companheiros e de si mesmo, entretanto, pode levá-lo, em determinado momento da sua história, a sentir necessidade de casar-se. De acordo com a teoria da Motivação pelo Êxito e / ou Medo criada por David McClelland, existem três necessidades ou motivos responsáveis pelo comportamento humano. A primeira é a Necessidade de Realização (competir como forma de auto-avaliação). A segunda é a Necessidade de Afiliação (relacionar – ser cordial e afetuoso). A terceira é a Necessidade de Poder (exercer influência). Para o Dom Juan, casamento e filhos podem fornecer, diante de todos, uma prova de virilidade que não seria facilmente questionada. A posse mítica de todas as mulheres transforma-se na posse afetiva, social, de uma única mulher totalmente sua, para a vida inteira, uma mulher para quem ele pretende ser tudo. Comumente, o Dom Juan casa-se com uma mulher que além de apaixonada, seja muito bonita, pois assim poderá ter seu prazer individual e ao mesmo tempo provar seu poder de sedução para os outros. De acordo com a teoria de McClelland esse aspecto refere-se à Necessidade de Realização, que leva o indivíduo a agir conforme padrões de excelência, procurando sempre fazer o melhor, com grande desejo de sucesso, em que o objetivo principal

seja a realização individual. Chega o momento em que o Dom Juan envelhece, iniciando o medo do futuro. Precisa de uma mulher para auxiliá-lo a colocar ordem e conforto na sua retaguarda doméstica de solteiro. Em todo caso, o casamento (ou a união estável) representaria a segurança. Assim exemplifica-se o modelo de Necessidade de Afiliação, onde o desejo é estar junto a outras pessoas numa relação de amizade e afeto. O casamento não impede que o Dom Juan seja infiel a sua esposa, desde que ele tome algumas precauções. As conquistas extraconjugais tranquilizam o chefe de família quanto à conservação de seu intacto poder de Don Juan. De volta para casa, entra no papel de marido responsável, do bom pai de família, orgulhoso da fidelidade de sua mulher legítima e da pureza dos filhos. Exemplifica-se então a Necessidade de Poder, pois preocupado com o controle e com os meios de influenciar as pessoas, envolve-se e procura dominar o território estabelecendo uma organização que o favoreça.

---

#### O DESENVOLVIMENTO DO AMOR PATOLÓGICO E A TEORIA PSICOSSOCIAL DE ERIKSON

---

*Diego da Silva, Patrícia Cardoso Campos Nogueira  
Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL) Curitiba-Paraná*

O presente trabalho tem por objetivo abordar o tema amor patológico e seu surgimento, enfatizando o papel da família e do meio em que a mulher esteve inserida desde a infância. Este estudo buscou na Teoria Psicossocial de Erikson argumentos para explicação do amor patológico. Segundo essa teoria, há uma grande influência do meio e da cultura na formação da personalidade do indivíduo. O desenvolvimento social, físico e psicológico dos seres humanos dependem de diversos fatores. O contato com a família é primordial para que esse desenvolvimento seja saudável e ocorra com mais eficiência. Nem todas as pessoas crescem em famílias estruturadas emocionalmente, podendo esse fato prejudicar o convívio social dos indivíduos. Amor patológico é aquele que acontece quando a mulher fixa atenção e cuidados excessivos ao companheiro, deixando de lado seus próprios sentimentos e vontades. Logicamente, cuidar e dar atenção a quem se gosta é saudável, mas dentro dos limites, quando isso não traz sofrimento e nem ultrapassa o controle e a liberdade da pessoa. Esse conceito de amor patológico já está presente na vida da mulher que ama demais desde a infância. Uma das características da mulher que ama demasiadamente é que ela provém de um lar desajustado, em que suas necessidades emocionais não foram satisfeitas. Como não recebeu afeto e carinho de seus pais, que normalmente eram pessoas que também sofriam de alguma patologia, assumiam responsabilidades e cuidavam excessivamente de toda a família. Dedicavam-se a essas atividades para se sentirem úteis, valorizadas, amadas, e para não terem a sensação de abandono. Na vida adulta, repetem esse padrão com os relacionamentos amorosos. O medo de estar só, de não ter valor, de não merecer amor, de vir a ser abandonada, de certa forma é confundido com amor. Psicologicamente, essa ausência de afeto dos pais, causa futuramente prejuízos incalculáveis, assim, a mulher se comporta de determinada forma, arcando com mais do que poderia num relacionamento, porque é uma forma de aliviar seus temores. A teoria do desenvolvimento psicossocial, elaborada por Erikson em 1987, pode ser útil para explicação dos fatores associados ao amor patológico. Erikson dividiu o ciclo vital em fases, descrevendo algumas crises pelas quais o ego passa, e ao longo do seu desenvolvimento, o indivíduo e seu ego ficam mais fortalecidos, ou mais fragilizados. No caso da mulher que ama demais, o ego fica mais fragilizado. O autor destacava que fatores que ocorrem nas fases da vida podem influenciar as etapas posteriores. Dentro deste contexto, o presente estudo compreende que as experiências de vida que ocorreram na infância podem influenciar o comportamento da pessoa na fase adulta e desencadear doenças psicológicas, como o amor patológico.

---

#### O PROCESSO DE ADOÇÃO: EXPERIÊNCIAS E OLHARES DE FUTUROS PAIS DA FILA DE ESPERA

---

*Luana Tainá Mesquita Costa, Verônica Suzuki Kimmelmeier  
Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) – Irati – PR*

O trabalho em questão visou compreender quais são os sentimentos vivenciados pelos futuros pais diante da espera da adoção, visto que este processo é marcado por diversos entraves, para os nele envolvidos. Este resumo é resultado de uma pesquisa empírica, realizada no ano de 2010, na qual seis participantes foram entrevistados, dois casais e duas irmãs, sendo que apenas um dos casais já possuía filhos biológicos. Estas entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro semi-estruturado e obtidas em dois momentos, inicialmente de maneira individual e posteriormente com os pares. Todos os participantes foram selecionados a partir do Grupo de Apoio a Pais na Fila de Espera da Adoção e suas participações se deram de forma voluntária. Uma vez coletadas as informações, as entrevistas foram transcritas literalmente e o conteúdo categorizado e confrontado com o referencial teórico pesquisado. Os resultados obtidos foram organizados em categorias,

visando classificar as temáticas relacionadas a porque adotar, o gestar na fila de espera e qual o perfil do filho desejado pelos pretendentes à adoção. A partir destes dados consideramos também a importância do acompanhamento dos futuros pais por uma equipe preparada, tanto para esclarecimentos em relação ao processo e a dúvidas que possam surgir quanto para o compartilhamento dos sentimentos que esta espera causa. Levando em consideração que a visão dos adotantes muitas vezes é afetada por fatores encobertos que se tornam um empecilho para continuação no processo de adoção.

#### OFICINAS EDUCATIVAS - UMA INTERVENÇÃO PARA O AUTOCONHECIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE ADOLESCENTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

---

*Gilka B-Correia, Araci Asinelli-Luz*  
*Universidade Federal do Paraná*

As oficinas educativas “Construindo o Caminho” representam um diálogo vivo com adolescentes superdotados que buscam um caminho do desenvolvimento da dimensão cognitiva, sócio-emocional e espiritual. O objetivo é investigar a subjetividade e o autoconhecimento de estudantes de 12 a 18 anos, de ambos os sexos, com a proposta de uma aventura pelo seu universo psicológico. As oficinas estão fundamentadas na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 2002), e seguem a metodologia modular com conteúdos que propõem tarefas e exercícios, em passos sucessivos de complexidade crescente, numa abordagem clara, lúdica e prazerosa. Incentivam o desenvolvimento proativo em interações ecológicas contínuas, com a positividade da vida e o conceito de resiliência na superação de obstáculos. Foram elaborados dez módulos divididos em dois momentos importantes da existência humana: o primeiro momento aborda a história de vida no microsistema e o estilo parental na diáde mãe/filho que facilitou/dificultou a construção do autoconceito e as vivências das transições ecológicas para o exo e o mesossistema (escola, amigos, hábitos, crenças, princípios e valores) que influenciaram a construção do perfil de personalidade. No segundo momento as oficinas investigam o processo de transição ecológica com o ritual de passagem para a adolescência para o macrosistema (relações sócio-sexuais de gênero, estudos e escolha de profissão) envolvendo o conhecimento das diversas áreas do saber e do mundo das profissões com uma reflexão prospectiva sobre o Projeto de Vida. As oficinas foram desenvolvidas com um grupo de dez adolescentes identificados com Altas Habilidades/Superdotação, com a periodicidade semanal, no período do ano letivo de 2008, com avaliação positiva pelos participantes, familiares e professores que acompanharam o processo. A atividade foi prevista no Projeto de Pesquisa do Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná, e foi realizada na cidade de Curitiba- Paraná - Brasil.

#### PERFIL DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) – CURITIBA

---

*Beatriz Elizabeth Bagatin Veleza Bermudez, Iolanda Maria Novatzki, Mariane Bagatin Bermudez*

Introdução: O ambulatório de Adolescentes atende pacientes de 10 a 20 anos encaminhados das unidades de saúde municipais e estaduais e da demanda da Pediatria do Hospital das Clínicas da UFPR, que necessitam de cuidados secundários e terciários de saúde. Objetivo: Analisar os dados de história na primeira consulta dos adolescentes atendidos no Ambulatório de Adolescentes do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Método: Análise de frequência pelo Epiinfo dos dados de história na primeira consulta na ficha padrão (História de Adolescentes CLAP-OPS-OMS). Resultados: No período de 01 de janeiro de 2009 a 30 de junho de 2011, foram avaliados 665 adolescentes, sendo 65,6% era do gênero feminino e 34,4, masculino. A maioria dos pacientes (46,6%) encontrava-se na fase da adolescência média ou intermediária (14 a 17 anos) e a menor parte (16%), na adolescência inicial (10 a 14 anos). Dentre os motivos da consulta, predominaram as queixas dermatológicas (18,8%), ortopédicas (11,4%) e gastrointestinais (10,1%). A percepção familiar era boa em 89% dos casos, regular em 9%, má em 0,7%, 0,4% não tinha relação com seus familiares. O adulto de referência citado foi a mãe em 55,4%, seguido do pai(13,9%) ou outro familiar (13,9%). Cerca de 19% não freqüentava a escola e aproximadamente 6% não estudava nem trabalhava. Quanto à ocupação, 50,45 não trabalhavam, 31,1% trabalhavam e 12,7% procuravam trabalho pela primeira vez. O projeto de vida era claro para 64,3%; confuso para 28,2% e ausente para 7,5%. Quanto aos hábitos de vida, apenas 32% praticavam atividade física mínima ideal, ou seja, 5 ou mais horas por semana. Quase 43% utilizavam o tempo adequado de televisão, videogames e computador (até 2 horas por dia). A qualidade do sono era boa em 78,7% dos adolescentes, entretanto o número de refeições diárias em 18% era inferior a três e praticamente 10% dos adolescentes não as compartilhavam com a família. Quanto à exposição às drogas: 10% utilizavam o tabaco, 17% álcool e 21,6%

usavam outras substâncias. O início da idade do tabaco ou do álcool ocorreu em 50% entre 14 e 15 anos coincidentemente. Em relação à sexualidade, 55,8% não haviam iniciado a vida sexual e entre os demais, 43,1% eram heterossexuais e 1% eram homossexuais e bissexuais. O início da vida sexual ocorreu na sua maioria aos 15 anos em ambos os sexos. Apenas 57,6% utilizavam o preservativo em todas as relações sexuais. História de maltrato ocorreu em 4% e abuso sexual em 2,8%. A imagem corporal mostrou-se conforme em 77,4% e 74,9% se consideram alegres. Conclusão: Os adolescentes atendidos no Hospital de Clínicas – UFPR, apesar de terem sido encaminhados para um serviço de maior complexidade, necessitam de atenção integral por parte da família, escola e profissionais de saúde do nível básico para que alcancem suas metas com qualidade de vida. Sugere-se educação continuada dos profissionais que atuam nesta área.

---

#### PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

---

*Rosângela Odete de Souza Alves, Luciane Mendonça, Solange de Fatima. Ilivinski, Luiza Helena Cosmo Spaki; Rafael de Paula Mendonça*

*Fundação de Ação Social - Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) CIC- Curitiba-PR*

Introdução: A Prefeitura de Curitiba está dividida administrativamente em nove Administrações Regionais. A Regional da CIC foi à nona Administração Regional implantada, assim de forma descentralizada nos territórios congregam serviços das políticas públicas do governo municipal, dentre eles, a assistência social, este sob a responsabilidade da Fundação de Ação Social. Com a implantação da Regional CIC, em 2005, foi realizado o mapeamento do seu território e detectado como um grande desafio a ser enfrentado, a situação de Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Os primeiros dados levantados registraram seis locais, considerados como pontos suspeitos de Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, número este que infelizmente foi aumentando à medida que ocorreram novas denúncias, totalizando até julho de 2011, 70 locais. Em virtude desta realidade fez-se necessário um trabalho de prevenção e enfrentamento desta modalidade de violência que é utilizada muitas vezes como forma de exploração do trabalho infantil precisando ser trabalhada em diversas dimensões: cultural, educativa e afetiva. Objetivo: Desenvolver ações articuladas visando a Prevenção e o Enfrentamento à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Metodologia: Considerando a Política Nacional da Assistência Social que traz a matricialidade na família, o trabalho é iniciado muitas vezes com adultos que estão em situação de exploração sexual. O Projeto começou em 16 de outubro de 2006 e até a presente data foram abordadas 93 pessoas. As abordagens acontecem em diferentes horários e dias e o roteiro é feito de acordo com os pontos denunciados pela comunidade. Resultados: No trabalho de prevenção e sensibilização foram realizadas palestras, trabalho em grupos com um total de 1.352 participantes. As campanhas e eventos realizados de 2006 até 2011 atingiram 12.239 pessoas. Parceria com o Projeto Vira Vida, dos 15 adolescentes encaminhados, nove aderiram. Durante o desenvolvimento deste Projeto encontramos algumas dificuldades: a manutenção de algumas mulheres nesta atividade mesmo quando inseridas no mercado formal de trabalho, pressão que a população adulta explorada sexualmente sofre dos aliciadores, dificultando a promoção das mesmas e a denuncia de exploração sexual de crianças e adolescentes, precariedade de programas voltados ao atendimento de adolescentes envolvidos nesta situação, proteção dos aliciadores, omissão da idade, falta de acompanhamento da família, visto que muitas em horário escolar ou noturno encontram-se em situação de exploração sexual. Conclusão: Apesar das dificuldades reconhecemos a importância deste projeto que além da Prevenção e Enfrentamento a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, visa à construção da cidadania, objetivo atingido segundo relato de usuárias que saíram da situação de Exploração. Para os profissionais envolvidos no Projeto a oportunidade de aprendizagem é única, ampliando nosso conhecimento sobre este tema tão velado além de nos fazer refletir sobre nossos valores sociais e humanos.

---

#### PROGRAMA DE MELHORIA DA INTERAÇÃO FAMILIAR – PROMIF

---

*Lissandra Medeiros Santos, Solange de Fátima Ilivinski, Luiza Helena Cosmo Spaki, Rosângela Odete de Souza Alves e Luciane Mendonça*

*Fundação de Ação Social (FAS) - Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) CIC- Curitiba-PR*

Introdução: Na estrutura da Prefeitura Municipal de Curitiba, a FAS é a gestora e articuladora da Política da Assistência Social do Município. Tendo como público alvo a população de Curitiba socialmente vulnerável e em situação de risco, e missão de desenvolver e implementar a política de assistência social, considerando as potencialidades da população. Para isso propõem uma gestão descentralizada no tocante aos espaços territoriais, favorecendo ações intersetoriais com foco na família. Para a prevenção das situações de risco, no

que se refere à Proteção Social Básica, conta com a atuação dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS. Já para situações de risco pessoal e social, violação de direitos, decorrentes de violência – Proteção Social Especial, o atendimento ocorre nos Centros de Referência da Assistência Social – CREAS, que dentre outras atividades, em 2008 iniciou as ações do Programa de Melhoria da Interação Familiar. Objetivos: oferecer apoio psicossocial às famílias; promover o fortalecimento da identidade do grupo familiar; atuar no restabelecimento das funções próprias da família de proteger e permitir o desenvolvimento saudável de seus integrantes. Metodologia: Este trabalho está apoiado na proposta de Lídia Weber (2007a,b), em seu Programa de Qualidade da Interação Familiar, baseado em pesquisas de análise do comportamento e da disciplina positiva. Os temas centrais da proposta e que são trabalhados no decorrer dos encontros são (1) amor incondicional, (2) princípios do comportamento, (3) conhecer o desenvolvimento da criança, (4) autoconhecimento, (5) comunicação positiva, (6) envolvimento, (7) usar conseqüências positivas, (8) apresentar regras, (9) consistência, (10) não usar punição corporal, (11) ser um modelo moral, (12) educar para autonomia. Resultados: Primeiramente participaram do projeto piloto famílias em descumprimento do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Em 2009, ampliamos o público para as famílias acompanhadas pelo CREAS e atendidas pelo Sistema de Garantia de Direitos e Rede de Proteção. O avanço ocorrido em 2010 foi a adaptação dos temas trabalhados, conforme faixa etária dos filhos. Em 2011 realizamos a primeira Oficina Lúdica do PROMIF, atendendo crianças em situação de violência e direitos violados, concomitante aos encontros de pais. Participaram destas oficinas crianças de seis a onze anos. A oficina lúdica seguiu os mesmos temas, porém adaptado a idade. Desde o início temos avaliado a prática e adaptado a proposta à nossa população. A primeira turma de 2008 encerrou com apenas sete participantes, enquanto em 2011 concluímos a primeira turma com 24 participantes. Dentre os resultados mais expressivos estão que 100% dos participantes relatam que o curso contribui para a educação dos filhos, 90% dos concluintes relataram melhora da interação familiar, da qualidade do vínculo e envolvimento afetivo. Conclusão: A experiência demonstra a importância do trabalho com a família, apoiando-a para o desempenho de suas funções específicas, em especial junto às crianças e adolescentes, ajudando-a a refletir sobre sua organização e modo de resposta às situações do cotidiano, favorecendo a realização de movimentos em direção a adoção de novas maneiras de relacionar-se.

---

#### PROJETO “FAZENDO O FUTURO”

---

*Alexandra Teixeira Rodrigues, Cássia Maria Prigenzi Vilela, Edith Di Giorgi, Eliane Aparecida Marques Jambas; Ivana de Barros, José Antonio Micheletti, José Orivaldo Simonetti, Karla Paiva Teixeira, Marilene Torregiani, Sérgio Von Krakauer Hubner, Terezinha Vadicilla Rosati*  
*Prefeitura Municipal de Sorocaba e Piracema-Núcleo Regional de Atenção à Família - Sorocaba- SP*

A Política Pública do Município de Sorocaba vêm priorizando ações que promovam a construção de uma Cidade Saudável e Educadora. Para tanto há o empenho na articulação dos setores para que esta proposta se concretize. A porta aberta ao diálogo e o compromisso municipal possibilitou a parceria entre as Secretarias da Saúde, Educação, Juventude e da ONG Piracema. Em 2006, a Saúde através do Programa de Planejamento Familiar, ressaltou o aumento do número de gestantes nesta faixa etária e a baixa procura do jovem pelo serviço de Saúde. Da Educação vieram dados sobre a evasão escolar em função de gravidez na adolescência e a solicitação dos Grêmios das Escolas, que percebiam um crescente aumento em relação a esta questão entre os seus pares. Conversando com os diferentes segmentos outros pontos de reflexão foram sendo ressaltados e definiu-se que o referencial unificador seria ampliado, não sendo, portanto, a gravidez na adolescência, mas a vulnerabilidade dessa faixa etária e que a proposta levaria em conta as esferas: individual, programática e social. Nasce o projeto "Fazendo o Futuro", trazendo à tona a adolescência: desejos, perigos, escolhas e construção do futuro. Fundamentados no pensamento sistêmico e no construcionismo social elaboramos oficinas de capacitação que englobam as esferas do sentir, do pensar e do fazer. Trabalhamos objetivando o "fazer o futuro - hoje", através do tripé: o que desejamos (sonhos), o que precisamos para realizar os nossos sonhos (escolhas/valores/projeto) e as ferramentas necessárias para tecer o caminho e proteger-se dos principais riscos na adolescência (informações sobre sexualidade, DST's, drogas, valores e cultura da paz). As ações propostas visam a formação de adolescentes multiplicadores para atuarem junto a seus pares na comunidade escolar (eixo1), facilitar a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais ampliando seu campo de ação (eixo2) e o fortalecimento da rede social através de oficinas de trabalho intersectorial (eixo3). Iniciamos o trabalho junto às escolas pertencentes às 13 unidades básicas de saúde que já desenvolviam ações em parceria com a comunidade escolar. Em 2008 o projeto foi estendido a toda rede pública escolar e as unidades de saúde do município. Incluímos novos temas nas oficinas de capacitação e introduzimos oficinas de vivência para os profissionais da saúde e da educação. As avaliações sistematizadas sinalizam que a metodologia adotada mantém o jovem motivado e mobilizado a refletir. Os multiplicadores se

constituíram em portadores de informação e sensibilização em relação aos temas abordados. A avaliação realizada nas salas de aula reflete o impacto do projeto entre os seus pares e reforçam as pesquisas já existentes sobre o assunto. A interlocução entre os setores propiciaram a construção de uma relação de confiança indicando que estamos atingindo o objetivo maior: fortalecer a rede social de pertencimento do adolescente.

---

#### PROJETO ESCOLA SEGURA

---

*Edith Maria Garboggini Di Giorgi*

*Prefeitura Municipal de Sorocaba – São Paulo, Secretária da Juventude*

O município de Sorocaba está localizado na região sudoeste do Estado de São Paulo/Brasil e conta com uma população jovem de 155.026 habitantes, que representa 26,42% da população total. A taxa de urbanização do município é de 98,95% e a grande maioria desta população está concentrada em bairros periféricos, onde o acesso e a garantia aos direitos básicos estão comprometidos.

Em 2010 a Diretoria Regional de Ensino procurou os gestores municipais de Sorocaba solicitando apoio diante das dificuldades encontradas pelas escolas estaduais, no que diz respeito a: tráfico de drogas entre os alunos, inclusive dentro da escola; Consumo de álcool e outras drogas pelos alunos dentro da escola; Violência entre os alunos decorrente de disputa e dívidas de tráfico de drogas; Vandalismo do patrimônio: pichações, destruição de carteiras, arrombamento de portas, dentre outros; e Violência dos alunos para com os professores e direção das escolas.

Após a procura por parte da Diretoria Regional de Ensino, a SEJUV foi designada a elaborar e coordenar as ações do Projeto Escola Segura, o qual teve início em 2010 e é desenvolvido em 06 escolas estaduais, as quais foram escolhidas por meio do ROE (Relatório de Ocorrência Escolar). O projeto tem como objetivo garantir a preservação do ambiente escolar no que diz respeito ao uso de álcool e outras drogas e com isso prevenir a violência entre os alunos e destes como os professores e a direção da escola.

Como parte do projeto, buscou junto a algumas organizações propostas para intervir nestas escolas, diretamente com os alunos e com os seus pais. Outra iniciativa foi à articulação com outras Secretarias Municipais, respeitando a atribuição de cada uma delas. Secretária da Juventude – articulação e gerenciamento das ações; Secretária de Segurança Comunitária - contribui com indicativos de segurança dentro da escola e fiscalização de bares, cybers, praças e terrenos baldios localizados no entorno destas escolas; Secretária de Obras e Infra-Estrutura - contribui com a melhoria de sinalização, iluminação das vias públicas e roçagem de terrenos; URBES - contribui com a melhora de sinalização específica de trânsito no entorno das escolas; Secretária da Educação contribui com a expertise de gerenciamento escolar; e Diretoria de Ensino – Articulação com as escolas.

As organizações não governamentais escolhidas para agir nas escolas foram:

Grupo Piracema: é uma organização não governamental, formada por terapeutas sistêmicos de casal, família e grupo, que vem desenvolvendo trabalhos em comunidades de alta vulnerabilidade social em Sorocaba e região, por meio do Tratamento Comunitário.

AUOCKA – Empreendimentos Socioculturais: é uma empresa social que desenvolve projetos que visam e enfatizam a quebra do isolamento e propõe o enfrentamento da realidade e do entorno social.

Associação Lua Nova – Fundada em janeiro de 2000, atende jovens/adolescentes em situação de vulnerabilidade Social, desenvolve e experimenta diferentes técnicas e prática de inserção social dos jovens/adolescentes, incluindo ações de geração de renda, redução de danos e desenvolvimento comunitário.

---

#### PROJETO FAMÍLIA CURITIBANA. PROTEÇÃO SOCIAL. A SOLUÇÃO VEM DA FAMÍLIA

---

*Ana Luiza Suplicy Gonçalves, Érica Hayashida, Maria de Lourdes Corres Perez San Roman, Maria Tereza Gonçalves, Niucéia de Fátima Oliveira, Priscila de Albuquerque Maranhão Polatti, Salma Mancebo Corrêa.*

*FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL – FAS – CURITIBA - PR*

O Projeto Família Curitiba – PFC é uma estratégia de ação intersetorial, inspirada na compreensão técnica, política e social do Projeto Puente que compõe o Programa Chile Solidário. No entanto, a construção metodológica do trabalho, está embasada na Política Nacional de Assistência Social, a qual reconhece a unidade familiar como base estratégica da sociedade e com reconhecida proteção do Estado, na realidade da cidade de Curitiba, no trabalho intersetorial e na proposta emancipatória das famílias por meio do acesso às diversas políticas públicas concomitantemente. O objetivo é a melhoria da qualidade de vida de 7000 famílias em situação de vulnerabilidade social até 2012. O traçado metodológico inicia pela identificação das famílias

por meio de um índice, o IVSF, que contém 17 variáveis: renda, número de membros familiares, pessoas com deficiência, idosos, habitação, escolaridade dentre outras, que determinam o grau de vulnerabilidade. Por meio de visita domiciliar há uma confirmação do diagnóstico prévio onde são acrescentadas as potencialidades da família e a apresentação do Projeto para que a mesma opte pela sua adesão ao mesmo. Em seguida, é feita a apresentação coletiva às famílias do território. Há uma pactuação das políticas de proteção social e cada família. O Plano de Ação Intersetorial Familiar é construído com a família conforme suas necessidades e possibilidades que vão sendo reavaliados no decorrer dos dois anos de participação no Projeto. Os produtos: subsídio alimentar, melhorias habitacionais, educação formal, saúde, benefícios socioassistenciais, cursos profissionalizantes, cultura, lazer, meio ambiente, ações socioeducativas permitem o desenvolvimento de capacidades substantivas. No processo são combinadas estratégias de acompanhamento individual e coletivo. Após os 2 anos é realizada avaliação final para a conclusão do processo de acompanhamento intensivo. As famílias permanecem com o vínculo e o acesso às políticas municipais, com mais autonomia. Em termos de gestão, o PFC integra o Plano de Governo onde a FAS é gestora contando com 14 Secretarias corresponsáveis para diminuir a vulnerabilidade das famílias, promovendo o ser humano, as famílias e a sociedade e favorecendo o processo emancipatório alcançado pela ampliação do grau de consciência individual e coletiva quanto à garantia de direitos e o seu papel na sociedade. Existe um trabalho coletivo, intersetorial e permanente dos profissionais que mobilizam as ações nos três níveis de Gestão em 1 Comitê Municipal, 9 Regionais e 55 Locais, numa proposta de priorização das famílias, definida por todas as esferas do governo municipal. Importante destacar neste projeto, o fortalecimento da ação intersetorial que favorece a mudança da condição de vulnerabilidade social das famílias, o caráter emancipatório pela corresponsabilidade das mesmas, o plano de ação individualizado que oferece um caminho de acompanhamento favorável à mudança no índice de vulnerabilidade. É um desafio constante para garantir a solidificação e expansão de uma nova forma de ação na linha da emancipação familiar e comunitária, para que todos possam ser cidadãos de direitos e a família restituir a competência de proteção e socialização dos seus membros.

---

#### QUANDO O CUIDADOR SE TRANSFORMA EM VILÃO

---

*Ana Carolina Praça Cirino*  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

Esse ano, em toda parte do Brasil, a mídia noticia fortemente situações de violência praticada contra crianças vindas de seus pais. Esse tipo de violência sempre existiu, e era muito mais difundida antigamente, como os registros da Idade Média e épocas tão remotas quanto, onde a criança era tida como um objeto. A criança como um sujeito de direitos é uma visão muito recente em todo o mundo, sobretudo no Brasil, onde o Estatuto de Criança e do Adolescente data de 1980, porém ainda sem ser praticado corretamente. Com essas idéias em mente, e diante da prática na Delegacia de Atendimento à Mulher do Centro do Rio de Janeiro (DEAM-CENTRO), onde chegavam diariamente casos de abuso sexual pelo genitor (ou cuidador correspondente), me pus a estudar os temas “violência” e “infância” de forma separada, para, então, ao 9º período da faculdade (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), me debruçar sobre os entrelaces dessas temáticas para a minha monografia. No presente Encontro pretendo expor as idéias centrais do meu trabalho de conclusão de curso, que tem como título: “Quando o cuidador se transforma em vilão: Reflexos da violência intrafamiliar no desenvolvimento infantil”. No momento em que escrevo este resumo o trabalho, que se trata de levantamentos bibliográficos, encontra-se em andamento, mas à época do evento ele deverá está concluído. O objetivo do trabalho consiste em relacionar a violência ocorrida dentro de casa com o desenvolvimento infantil, sobretudo o acompanhado pela escola. Hipótese sustentada pela idéia de que os pais são visto como os “modelos a serem seguidos e imitados pelos filhos”. Então, como os filhos que são vítimas desses pais, irão se desenvolver? Quais os outros modelos existentes na vida da criança? Para traçar tal raciocínio me apoio nas teorias do desenvolvimento e da aquisição de comportamentos de Piaget, Kohlberg, Bandura, entre outros. Além, claro, de apontar os principais conceitos referentes à violência e suas modalidades: física, psicológica, sexual e negligência. De forma a compreender mais profundamente a formação de laços sociais na infância e o papel de seus principais atores, falarei, ainda, sobre as práticas educacionais parentais e o papel social da escola. Espero conseguir um espaço em um evento de grande porte, como o II Simpósio de Família e Desenvolvimento Humano para expor minhas idéias. Agradeço a oportunidade.

---

#### REINTEGRAÇÃO FAMILIAR: UM RELATO DE CASO

---

*Nadia Maria Porres Lopes; Marcelo Bandechi; Silmara Iglesias; Maria Lucia Zacarias*

*Fundação de Ação Social/Diretoria de Proteção Especial/Coordenação de Alta Complexidade – Acolhimento Institucional – Curitiba/PR*

Introdução: De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)(1) toda criança ou adolescente tem direito a convivência familiar e comunitária, sendo o acolhimento institucional de crianças e adolescentes uma medida de proteção, de caráter provisório e excepcional. Os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes integram os serviços de alta complexidade do Sistema Único de Assistência Social, de natureza público-estatal ou não-estatal. O município de Curitiba possui oito serviços próprios de acolhimento institucional para crianças e adolescentes e dois para adultos. Objetivo: Refletir o papel da equipe multiprofissional de serviço de acolhimento institucional no acompanhamento de seus usuários, por meio do relato de um caso. Metodologia: O ingresso do usuário ao serviço se dá por meio de determinação judicial, em situação em que a permanência da criança/adolescente no meio familiar lhe oferece riscos. Em consonância com a política de assistência social vigente e o ECA, as equipes dos serviços de acolhimento institucional elaboram um plano de atendimento individual e familiar constando a composição familiar; mapeamento dos vínculos significativos na família e rede social; situações de vulnerabilidade e risco vivenciadas pela família que repercutem na sua capacidade de prover os cuidados; possibilidades de intervenção profissional e encaminhamentos que visem a superação da situação inicial; enfim delinham objetivos, estratégias e ações que orientam o trabalho em prol da superação das situações que levaram ao acolhimento. A articulação intersetorial é fundamental para o desenvolvimento do trabalho. Resultados: trata-se de um adolescente de 14 anos, do sexo masculino, irmão mais velho, dentre 5 irmãos, que foi acolhido devido a ausência de adulto provedor de cuidados e proteção (mãe internada para tratamento de saúde mental e padrasto alcoolista), seus irmãos menores também foram acolhidos, porém pela diferença de idade ficaram em serviços distintos. A equipe percebeu grande sofrimento do adolescente devido ao afastamento dos familiares, ao visitar a família constatou estreito vínculo da mãe para com os filhos e entre eles, então investiu na promoção de encontros familiares e ao mesmo tempo foi identificando as fragilidades da família e trabalhando com esta estratégias para superação. Após um ano de trabalho ocorreram muitas mudanças na família, de tal forma que foi possível o retorno dos filhos ao convívio familiar. Conclusão: o acolhimento institucional é um recurso excepcional e, sempre que possível, há que se direcionar os esforços para o fortalecimento dos vínculos afetivos e apoio para retomar a vida em família. A preparação da equipe, sua sensibilidade, perspicácia, persistência e o trabalho coletivo, articulado com a rede socioassistencial, rede de proteção e o sistema de garantia de direitos são fundamentais para o êxito do trabalho.

RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E ALUNOS NEE: RELATOS DE UMA ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E INCLUSÃO

---

*Patrícia Cristina Campos-Ramos, Diva Albuquerque Maciel, Rosania Aparecida Stocco*  
*Universidade de Brasília, DF*

Cada pessoa participa, durante a vida, de diversos contextos de desenvolvimento e aprendizagem, como a família e a escola. Considerar aspectos destes contextos é cada vez mais importante, ao tratarmos de desenvolvimento humano e inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE). Com este trabalho, temos por objetivo relatar experiências de pesquisas de um curso de especialização sobre desenvolvimento humano e inclusão escolar, realizado a distância (meio digital) por uma universidade pública, com educadores de diversos locais do Brasil. Nos seus estudos sobre inclusão, diversos educadores consideraram a “família” como tema principal, além de outros que abordaram indiretamente, envolvendo aprofundamento teórico e pesquisa de campo, com enfoque qualitativo (alguns incluindo aspectos qualitativos e quantitativos). Os estudos foram realizados com um ou mais participantes, entre educadores, alunos com ou sem NEE e suas famílias, utilizando instrumentos como: entrevistas, questionários, conversas livres, observação, além de estudos de caso e análises documentais. Os especialistas abordaram a família, em relação aos processos de inclusão escolar de pessoas com ou sem diagnóstico de NEE, principalmente, sob a perspectiva socio-histórica e considerando o conceito de zona de desenvolvimento proximal. Os temas relacionaram-se a: (a) o reconhecimento da família como importante contexto de desenvolvimento e parceira da escola, na mediação pela construção de conhecimento e no estabelecimento de diálogos, relações, expectativas e afetividade entre ambos; (b) importância da presença da família durante a transição para a escolarização, no processo de diagnóstico e durante toda a vida acadêmica de alunos com diferentes NEE; (c) consideração, pela escola, das peculiaridades, diversidades e possíveis contribuições da família para a inclusão escolar; (d) o desempenho do papel educativo, pela escola, a respeito das deficiências; (e) necessidade de que o trabalho realizado seja, no mínimo, multidisciplinar, envolvendo áreas como a da saúde. Tais estudos trouxeram contribuições para o entendimento teórico e empírico de como anda o processo de inclusão no país;

a respeito da importância da formação continuada, envolvendo diferentes e complementares áreas de conhecimento, como a Psicologia, a Educação e a Saúde; além de novas inquietações e propostas para a prática e pesquisas futuras, em relação à importância da colaboração entre família e escola, para uma inclusão mais eficaz ao aluno e aos outros envolvidos neste processo.

#### RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ESTRATÉGIA DE GRUPO PARA O ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

---

*Adriana Majewski Algarte Villar; Elayne Cristina Busmayer; Juliana Ceronato  
Prefeitura Municipal de Curitiba – PR*

**Introdução:** Este trabalho é o relato da experiência de atividades realizadas em grupos na atenção primária à saúde por equipe interprofissional com foco na prevenção e no tratamento de pessoas com sobrepeso e obesidade. Esta estratégia foi desenvolvida para atender um dos maiores agravos de saúde do século XXI, a obesidade. A insatisfação das pessoas com a sua forma física não é novidade, nem o aumento do número de cirurgias plásticas e de cirurgias bariátricas pelo mundo. O que tem preocupado são as formas como estes objetivos são alcançados, através de dietas da moda restritivas e equivocadas, automedicação, métodos purgativos que a longo prazo trazem consequências para a saúde. A obesidade é uma doença crônica, progressiva e multifatorial, com risco aumentado para a morbidade e mortalidade. Compreender as causas e consequências da obesidade trará benefícios não só para as pessoas, mas para os cofres públicos porque as doenças decorrentes da obesidade estão acometendo pessoas cada vez mais jovens e com mais gravidade, limitando atividades inclusive laborais e trazendo gastos para a saúde e para a previdência. Nossa proposta de trabalho interprofissional buscou interligar os saberes das diversas especialidades e construir um método que contemplasse a complexidade humana, que pudesse ser aplicado na teoria e na prática. **Objetivo:** Relatar o trabalho desenvolvido pela equipe interprofissional no período de setembro de 2009 a janeiro de 2011, através da estratégia de grupo na atenção primária à saúde. **Método:** Realizou-se um trabalho conjunto entre profissionais das áreas de Psicologia, Nutrição e Farmácia em três Unidades de Saúde – Estratégia Saúde da Família, do Distrito Sanitário de Santa Felicidade – Curitiba - Pr. A forma de trabalhar com os grupos foi dividida em duas fases: a primeira em seis semanas, uma sessão por semana onde os assuntos tratados visavam identificar mitos, hábitos, comportamentos e sentimentos relacionados com a alimentação. Estimulou-se o autoconhecimento e as mudanças comportamentais para a perda de peso e medidas através de tarefas diárias, com temas específicos, que deveriam ser realizadas e discutidas nos encontros. A segunda fase foi a manutenção onde as sessões eram de um encontro mensal durante um ano para verificar e manter os resultados alcançados, esclarecer dúvidas, estimular a motivação e testar receitas modificadas com baixo valor calórico. **Resultado:** Os grupos tiveram adesão nas duas fases. Após quinze grupos, de primeira fase, realizados e um ano e dez meses de manutenção foram atendidas 189 pessoas. A idade dos participantes varia de 20 a 60 com média de 43 anos e a maioria são mulheres. Os participantes têm resultados de perda de peso de 1,5kg a 3,5kg e até 5cm de circunferência abdominal na primeira fase. Na fase de manutenção a perda de peso varia de 4kg a 25kg e 5cm a 18cm de circunferência abdominal. Além da perda de peso e medidas foram relatadas as mudanças dos comportamentos através do autoconhecimento e desenvolvimento de técnicas e estratégias; alteraram hábitos alimentares e estilo de vida passando a escolhas mais saudáveis. **Conclusão:** O trabalho de reeducação alimentar em equipe interprofissional aponta uma estratégia eficiente e eficaz na atenção primária à saúde que contempla atividade em grupo como uma forma de enfrentamento do sobrepeso e da obesidade na saúde coletiva.